



**PROJETO: "Memórias e Vivências"**

**Implementação do Núcleo de História Oral do Belenzinho em São Paulo  
no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora**

*“Em verdade, dadas as gigantescas proporções da mutação em sua fisionomia urbana, principalmente as ocorridas nesses últimos 50 anos, São Paulo de ontem, para as gerações de hoje, tornou-se uma cidade fantasma e perdida em brumas, apenas reconhecível na escassa literatura de seus cronistas, na lembrança de alguns poucos sobreviventes dessas épocas passadas e nas dimensões de fotografias envelhecidas, mudas e inertes, únicos resquícios de uma idade distante”.*

*Benedito Junqueira Duarte*

## **1 – Introdução**

A história pode ser concebida como uma narrativa de fatos passados. Conhecer o passado dos homens é, por princípio, uma definição da história, e aos historiadores cabe recolher por intermédio de uma variedade de documentos, e fundamentalmente através da oralidade, os fatos mais importantes, ordená-los cronologicamente e narrá-los. Esta perspectiva historiográfica constituiu-se no século XIX e está relacionada ao historiador *Leopold von Ranke*, que exerceu um papel importante na configuração dos aportes teóricos que possibilitaram fornecer um caráter científico à história. Os fundamentos por ele defendidos baseavam-se no pressuposto da singularidade dos acontecimentos históricos. Cada fato é único e sem possibilidade de repetição, devendo a reconstrução de um passado ter como base a objetividade para a história narrada ser verdadeira.

O passado pode, nesta perspectiva, ser reconstituído e de alguma forma revivido tal qual ocorreu. Os personagens são apresentados, e as cenas em que se movimentam são descritas como detalhes que possibilitam desenvolver o imaginário da forma mais fidedigna possível.

Sobre está égide o projeto “Memórias e vivências – Implementação do Núcleo de História Oral do Belenzinho em São Paulo no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora.” Se constrói, imbricando a história do bairro do Belenzinho à do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora que está às vésperas da efeméride de seu centenário.

## **2 – Inovação, originalidade e aplicação prática.**

O projeto aqui apresentado será edificado através das representações e memórias que permeiam o significado da história cotidiana dos moradores do bairro do Belenzinho, na zona leste da capital paulista. Os relatos dos moradores constituirão as fontes essenciais deste trabalho, compondo um mosaico de memórias reordenadas sob os pressupostos metodológicos da história oral. Uma história oral que, dentre outros aspectos, pressupõe a ação do depoente como um ato seletivo de rememorar, de relatar acontecimentos e sentimentos de suas vidas dentro de determinadas condições ao se colocar na posição de objeto de pesquisa. Com base em tais pressupostos, nosso projeto mostra-se original e relevante para a comunidade na qual está inserido, comunidade está que perpassa a casa dos dois cem mil habitantes. Aos protagonizarmos moradores de idades distintas, preferencialmente acima dos 50 anos, destacamos o significado dos relatos para o próprio depoente como possíveis versões mas, sobretudo, como rememorações condicionadas ao tempo presente vivido pelo narrador. Nosso projeto considera ainda que o tratamento dado à construção da memória, via relato oral, requer que pensemos nas ambiguidades envolvidas no processo e, concordando com Neto (2011), concebe “*o processo de construção da memória como encontro de dois sujeitos que constroem sua igualdade sobre suas diferenças*”.

Existe um ditado, oriundo da cultura moçambicana que afirma “*Na África, cada velho que morre é uma biblioteca que se queima*”, considerando fundamental a perpetuação da memória cotidiana e da história local, nosso projeto dará voz às memórias da população do Belenzinho como instrumento de valorização dos saberes e experiências vivenciadas que edificaram o nosso presente.

### **2.1 - Aplicação prática**

A aplicabilidade prática dos conhecimentos em nosso projeto se dará, a princípio pela mobilização da história do cotidiano. Esta tem se convertido como uma das correntes assumidas por historiadores preocupados em valorizar a história social capaz

de redimensionar a visão política. Historiadores inspirados no marxismo, em suas reflexões reconheceram a necessidade dos estudos do cotidiano a fim de fazer emergirem as tensões sociais do dia a dia, as formas improvisadas de lutas, de resistência e de organizações diferentes das estabelecidas pelo poder institucional. A história do cotidiano, além de ser também história social, está intimamente ligada à história cultural buscando ilustrar desta forma memória social, coletiva, cotidiana e apresentar as transformações históricas que o bairro e o Instituto Nossa Senhora Auxiliadora acompanharam em seus anos de existência.

O relato oral tem por esteio a memória, que se apresenta como uma espécie de tecido puído, cujo cerzido ocorre através de sutil e silenciosa urdidura. Olhar para essa trama que se gasta ao mesmo tempo em que se constitui requer uma abordagem cautelosa e criteriosa, pois possui evidentes limitações que devem ser tomadas não como fatores impeditivos ou fraquezas, mas como especificidades a serem estudadas e tornadas assertivas.

A história oral tem recebido, nas últimas décadas, importante aporte teórico e metodológico através de publicações, encontros de especialistas e debates, que dissiparam muitos questionamentos que recaíam sobre as supostas precariedades dos relatos orais e fragilidade da memória. Entendemos então que à luz dos estudos históricos atuais o uso da história oral seja fundamental para superar estigmas historiográficos e que através da rememoração dos moradores do bairro possamos mais do que registrar, mas construir mecanismos de produção de lembranças, a memória é o que nos possibilita estarmos no mundo, situados nos grupos sociais, estabelecendo relações. A trama da memória se constitui com fios de significados que se entrecem, como um constante processo ativo de criação de significações e ressignificações.

Desta forma,

- ✓ Criaremos grupos, sediados no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, que fará a formação de pesquisadores em história oral;
- ✓ Implantaremos em nossa biblioteca o Centro de Documentação e Informação (BCDI – Biblioteca e Centro de Documentação e Informação), que sediará a estrutura necessária para a implementação do projeto;

- ✓ Oficinas de formação e instrumentalização dos moradores do bairro, a se tornarem entrevistadores dos demais moradores, a fim de multiplicar o alcance e a capilaridade do projeto;
- ✓ Produção de documentário que registrara as histórias dos moradores do bairro, e da construção do projeto;
- ✓ Criação de acervo físico e digital dos depoimentos orais, registrados através de áudio e vídeo, no núcleo centro de documentação.
- ✓ Criação do Museu Itinerante (através de painéis temáticos) registrando as memórias e vivências dos moradores e do público circulante do bairro.

### **3 – Métodos de avaliação**

Após o desenvolvimento do projeto o coordenador e integrantes fazem uma retomada de todo processo para avaliar coletivamente cada etapa realizada – a participação de cada um dos envolvidos (comunidade, depoentes..), o que cada um experienciou, o que todos aprenderam, enfim, a qualidade do que foi vivenciado.

Desta forma,

Encontros semanais para discussão e elaboração de plano de metas:

- ✓ Como relacionamos nossos planos de ação com os interesses do público assistido;
- ✓ Como lidamos com a heterogeneidade do público para incluir todos no processo de vivência e edificação do projeto;
- ✓ À medida que respondemos a estas questões, planejamos:
  - Situações que permitam que a comunidade envolvidas se exponha de maneira autônoma.
  - Uma atuação nos conhecimentos prévios, ampliando-os ou reformulando-os independente de serem corretos ou errôneos, trazendo-lhes fontes de conhecimento socialmente organizadas.
  - Momentos de motivação que estabeleçam relações entre os interesses dos participantes e conteúdos trazidos pela coordenação.
  - Situações que permitam o uso de conhecimentos e comportamentos aprendidos em vários contextos.
  - Situações de registros do vivenciado: escrita, oral em forma de áudio e vídeo.

#### **4 - O impacto socioeconômico dos resultados**

Estão expressos sob a forma de princípios, fatos, conceitos, procedimentos, normas, valores e atitudes. Atendem ao que foi explicitado no objetivo geral do projeto e procuram possibilitar ao participante o estabelecimento de relações e interdependências entre os conhecimentos e ações. Tais conteúdos podem pertencer a diversas áreas do conhecimento e estão organizados em torno de eixos que permitem abordar problemas, situações e acontecimentos em um contexto geral.

A discriminação dos conteúdos em princípios, conceitos, fatos, procedimentos, valores, normas e atitudes nos servem como base para a elaboração de estratégias diferenciadas que permitem aprendizagens de natureza diferente. Assim sendo, quando se ensina fatos, privilegiam-se as atividades de memorização por repetições verbais contextualizadas. Mas, quando os conteúdos a aprender são princípios ou conceitos, o que exige grande dose de compreensão do participante, se oferece situações que lhe permitem pensar nas informações que recebe, relacionando-as entre si e com aquilo que já sabe.

Equipe Organizadora – Projeto “ INSA Rumo aos 100”